



NO PINTCHA

* ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMACAO E TURISMO *

REDACÇÃO ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

Delegação da ANP inicia visita oficial à URSS

A convite do Soviete Supremo da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, iniciou ontem uma visita oficial àquele país uma delegação da Assembleia Nacional Popular da República da Guiné-Bissau, chefiada pela camarada Carmen Pereira, membro do CEL do Partido e Vice-Presidente da ANP.

Antes da sua partida, a delegação, que é composta de deputados de todas as regiões do nosso país e do sector autónomo de Bissau, foi recebida pelo camarada Presidente Luiz Cabral que lhes apresentou os seus cumprimentos de despedida. Compõem a comitiva parlamentar os camaradas Irénio Nascimento Lopes, membro do CSL do Partido, Queмо Mané, também do CSL, Avito José da Silva, Secretário-Geral da Agricultura e Pecuária, Babagale Tchame, Armando Aladje Sanliá e Justino Francisco Gomes.

Durante uma recepção

oferecida anteontem pela Embaixada da URSS no nosso país, a camarada Carmen Pereira salientou o grande entusiasmo da nossa delegação, por ser a primeira vez que visita oficialmente a União Soviética. «Temos a certeza de que vamos adquirir experiências de grande interesse, o que é bastante importante para nós. A razão porque levamos um deputado de cada região do país é para que possam transmitir ao nosso povo toda a experiência que vamos adquirir nesta importante visita.

Recorde-se que é a primeira vez que uma delegação parlamentar da República da Guiné-Bissau se desloca à União Soviética. Recordamos ainda que, no mês passado, esteve naquele país uma delegação da Assembleia Nacional Popular da República irmã de Cabo Verde, que fez vários contactos e tirou resultados satisfatórios.

Termina hoje o 1.º Encontro dos embaixadores do país

— Luiz Cabral preside a sessão de encerramento

Termina hoje, em Bissau, os trabalhos do primeiro encontro dos embaixadores da República da Guiné-Bissau acreditados em países amigos e organizações internacionais. A sessão de encerramento, que terá lugar esta tarde, na sala das reuniões do Palácio da Presidência, será presidida pelo camarada Luiz Cabral, Secretário-Geral Adjunto do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado. Estarão também presentes vários dirigentes do Partido e do Estado. Ainda na sessão solene de encerramento, o camarada Victor Saúde Maria, membro do CEL do Partido e Comissário de Estado, dos Negócios Estrangeiros, na qualidade de presidente deste encontro fará um balanço do que fo-

ram os seis dias de trabalho.

Recorde-se que o primeiro encontro dos nossos diplomatas iniciou-se em Bissau no passado dia 14, com uma apresentação de vasto relatório pelo camarada Victor Saúde Maria. Depois, os directores dos vários departamentos dos Negócios Estrangeiros expuseram os relatórios das suas actividades. Ainda no decorrer do encontro, todos os embaixadores acreditados em países amigos e organizações internacionais fizeram as suas exposições seguidas de debate e discussão. A base dessas discussões sairá uma importante resolução final que será divulgada no final do encontro.

Na sessão de ontem de manhã e à tarde, iniciaram-

se as intervenções dos diversos Comissários de Estado.

A abrir a sessão da manhã, o camarada Mário Cabral, Comissário de Estado da Educação Nacional, fez uma exposição onde focou todos os problemas do nosso país a nível de educação e do ensino, o esforço desenvolvido pelo seu Comissariado na formação de quadros através de seminários e de reciclagens. Aportou as perspectivas para o próximo ano lectivo, e abordou temas relacionadas com bolsas de estudo.

Depois da exposição do camarada Mário Cabral os camaradas diplomatas incidiram os pedidos de esclarecimento nos problemas

(Continua na página 8)

Luiz Cabral felicita Omar Bongo do Gabão

Por ocasião do 18.º aniversário da República do Gabão, o camarada Presidente Luiz Cabral enviou, em nome do nosso povo, do Conselho de Estado da nossa República e em seu próprio nome, um telegrama de felicitações ao seu homólogo El-Hadji Omar Bongo, presidente da República gabonesa.

A mensagem do camarada Presidente Luiz Cabral, ao desejar progresso e prosperidade ao povo e governo gabonês, reforça o desejo sincero de que as relações de amizade, solidariedade e cooperação que sempre existiram entre os nossos povos irmãos, não deixem de alargar e aprofundar interesse dos nossos países e governos.

Encontro Neto-Mobutu hoje em Kinshasa

LUANDA, 18 — O presidente Agostinho Neto é esperado hoje à tarde em Kinshasa para uma visita de 48 horas ao Zaire. O chefe de Estado angolano faz-se acompanhar por uma comitiva de 81 membros.

A agência angolana Angop anunciou ontem que a viagem de Neto será seguida a curto prazo pela vinda a Luanda do general Mobutu Sese Seko, presidente zairota.

Desde ontem que uma parte da comitiva angolana se encontra em Kinshasa sob a chefia do comandante N'Dalu, membro do Bureau Político do MPLA, e do comandante Alexandre Rodrigues (Kito). Um enviado da rádio nacional revelou também que quatro quadros técnicos do caminho de ferro de Benguela fazem parte da delegação.

O «Jornal de Angola» sublinhou que a visita de Neto a Kinshasa é esperada com interesse e assinala o



grande destaque concedido a este acontecimento pela imprensa da capital zairota.

O presidente Agostinho Neto referiu-se anteontem à sua visita ao Zaire durante um discurso pronunciado na província de Kwanza Sul, onde esteve durante quatro dias, tendo reunido com os embaixadores da República Popular de Angola no estrangeiro.

O chefe de Estado angolano sublinhou em particular a importância da normalização das relações en-

tre o Zaire e Angola para todos os países de África Central e para a paz nesta parte do continente.

Referindo-se por outro lado, às relações de Angola com os países da comunidade socialista, o presidente do MPLA e da RPA afirmou que elas «serão sempre privilegiadas na base da confiança e do interesse comum».

«No entanto, prosseguiu Neto, a nossa política de

(Continua na página 8)

No próximo ano, em S. Vicente Reunião da Assembleia Magna dos Estudantes

— Anunciou José Araújo no encontro com os bolseiros

A Assembleia Magna dos Estudantes da Guiné e Cabo Verde no estrangeiro vai reunir-se em 1979, possivelmente na cidade de S. Vicente (República irmã de Cabo Verde), para analisar os problemas com que se confronta a massa estudantil dos diversos países, frisou anteontem, numa reunião com estudantes em férias e novos bolseiros, o camarada José Araújo, Secretário Executivo do CEL do Partido.

Na reunião a que assistiram igualmente os embaixadores da Guiné-Bissau que se encontram neste momento na nossa capital para um encontro, o Secretário Executivo do CEL informou ainda que a referida reunião já está a

ser preparada conjuntamente pelos dois países.

Durante o encontro, José Araújo referiu-se a questões referentes à nova organização estudantil no exterior, cujo regulamento já se encontra editado e às razões que levaram à elaboração deste documento.

Segundo, este dirigente do Partido e de acordo com as resoluções da IV Assembleia da Secção dos Estudantes do Partido, as estruturas da SEP não se enquadram a esta nova situação criada com a independência do país, devido a nem todos os estudantes serem militantes do PAIGC e ainda por existirem no estrangeiro nacionais não bolseiros.

MODELO DA ORGANIZAÇÃO

Em cada núcleo signifi cativo de estudantes, estes reúnem-se em Assembleia locais elegendo um subcomité e seus representantes, que constituem a Assembleia dos Delegados. Esta por sua vez elegerá o Comité da organização determinado país.

O Comité dos Estudantes é o executivo da organização, eleito por um período de um ano. A ele cabe criar as condições que favoreçam o integral desenvolvimento do estudante como quadro e como cidadão consciente. Zela, em particular, pela formação política do estudante, agindo

(Continua na página 8)

As chuvas e a limpeza de Bissau

Camarada Director:

Se olharmos hoje Bissau, muitos de nós ficamos desiludidos, principalmente depois de nos termos convencido de que a nossa capital era e pode continuar a ser uma cidade limpa.

Falo pois da limpeza do nosso «burgo» que, como qualquer ponto do país, vê, nestes tempos de chuva, crescer pelos baldios, quintais, pelas bermas das ruas, uma erva verde que se vai alteando, ao mesmo tempo que quantidades de detritos trazidos pelas chuvas, se vão acumulando nos baixios. Todos sabemos que o ajuntamento, desses detritos é causado, pela péssima realização dos arruamentos da capital, pois nas chuvas alguns deles mais parecem riachos caudalosos que consigo transportam toda a espécie de lixo que encontram pela frente.

Mas não são só as chuvas a pôr terra por todo esse Bissau.

Por exemplo, em frente ao Hotel Ancar pretende-se fazer um aterro do pântano ali existente... Longe de mim pôr em causa a ideia original. Só não concordo que a terra ali depositada se vá acumulando e revestindo de ervas e mesmo pequenos arbustos...

Quando refiro esta questão, não posso esquecer o aspecto higiénico que isso acarreta, sobretudo, nos bairros que circundam a capital e cujas ruas são de terra batida.

O aspecto da limpeza toca igualmente a questão do lixo que, acumulando-se em diversas zonas da cidade, exala um horrível cheiro, atraindo dezenas de moscas que por ali zunem, expondo-se o transeunte não só ao cheiro pestilento como também a ser picado por aqueles insectos transportadores de doenças por vezes contagiosas.

Também gostaria de chamar a atenção a quem de competência, para o caso que se verifica no fim da avenida Amílcar Cabral, ali pelas cercanias do café Império, onde, talvez por má canalização dos esgotos, corre para a avenida um fio de escórias causando um cheiro que impesta o ar.

Um esforço e conseguiremos limpar Bissau e cortar pela raiz os males que esta situação, acarreta com os aspectos que acima referi e os bichos que vêm assim a oportunidade de se desenvolverem.

MALAGUETA BALDÉ

Comissário da Agricultura visitou Gabú

Contactados os responsáveis pelos projectos agrícolas do leste

Após uma visita de dois dias à região de Gabú, regressou a Bissau o camarada Samba Lamine Mané, Comissário de Estado da Agricultura e Pecuária. Recordase que depois do catastrófico ano agrícola de 1977, devido a falta de chuvas, os responsáveis do Comissariado de Estado têm feito numerosas visitas ao interior do país, para seguir de perto os trabalhos agrícolas que as populações estão, e levar a cabo.

No primeiro dia da sua visita à região de Gabú, acompanhado pelo camarada Lay Seck, Presidente do Comité de Estado, daquela região, o Comissário da Agricultura e Pecuária deslocou-se aos campos de ensaios dos projectos da mancarra, do algodão e do arroz de Pitche, onde lhe foram

dadas todas as explicações relacionadas com os trabalhos dos mesmos. Os camaradas também puderam ver e inteirar-se dos resultados do ensaio, da mancarra, algodão, arroz, milho e sorgo.

Nesse mesmo dia, numa das salas de aulas da cidade de Gabú, realizou-se uma reunião em que participaram representantes dos projectos do arroz, mancarra e algodão, além de outros responsáveis do departamento do Comissariado da Agricultura na região. Usou da palavra o responsável pelo projecto do algodão que expôs resumidamente os assuntos mais prementes daquele projecto em curso.

No dia seguinte, acompanhado pelo camarada Lay Seck, por representantes dos vários projectos e ain-

da pelos delegados da agricultura da região de Gabú, o camarada Comissário da Agricultura e Pecuária esteve em Sintchá Sambe onde contactou com proprietários dos campos de mancarra trabalhados com tracção animal e se inteirou dos andamentos dos trabalhos. Os lavradores manifestaram o desejo de obterem charruas, peças para substituir as velhas e adubos.

Em Canjufa, viram os trabalhos que aí estão a ser desenvolvidos. Em Samba Tcherno visitaram um campo de mancarra enquadrado por algodão e em Bajucunda tiveram uma pequena troca de impressões com os responsáveis locais. Estiveram ainda em Jufaná, onde há um campo de algodão já em princípios de floração.

Em Sintchá Imabé, o camarada Comissário falou com o responsável do algodão aí destacado, que o pôs ao corrente das actividades do projecto naquela zona, salientando que a área cultivada este ano tinha diminuído para metade devido ao atraso da comercialização de sementes na campanha finda. De regresso à cidade de Gabú, o camarada Samba Lamine Mané teve um encontro com o enquadrador do projecto de mancarra colocado em Sumacunda.

Depois da sua chegada a Bissau, o Comissário de Estado da Agricultura e Pecuária não deixou de salientar o grande esforço dos agricultores que apresentaram por cada grupo de famílias, as suas culturas da mancarra, algodão, milho, sorgo, mandioca etc.

Delegação portuguesa do Gabinete para o Cooperação regressa hoje

Regressou hoje a Lisboa a delegação do Gabinete português para a Cooperação, que se encontrava de visita ao país desde sábado passado.

Durante a sua permanência na nossa capital, a delegação entabulou conversações com os responsáveis do Comissariado de Estado, da Educação Nacional, da Direcção-Geral da Cooperação Internacional e também com professores cooperantes portugueses.

Por outro lado, teve oportunidade de recolher dados que lhe permitirá fazer

uma melhor selecção na contratação de cooperantes para o nosso país. Discutiu ainda com os nossos responsáveis o critério a adoptar na selecção de estagiários para Portugal, enviando apenas os que possuem habilitações compatíveis aos dos cursos que vão seguir, a fim de evitar inconveniências. Contactou também os cooperantes portugueses para lhes esclarecer sobre as normas de renovação de contrato e procurou conhecer as suas realidades para poder

fornecer aos futuros cooperantes uma ideia da Guiné-Bissau.

Esta delegação é composta pelo director dos Serviços de Pessoal Docente do Ministério Português da Educação, Dr. Carlos Teixeira Pimenta, por um técnico responsável de bolsas de estudo e formação profissional do Ministério português dos Negócios Estrangeiros e por Maria José Barros, do sector Administrativo do Gabinete português da Cooperação.

Braima Bangurá contacta responsáveis de Bafatá

O camarada Braima Bangurá, presidente do Comité de Estado da Região de Bafatá, visitou antontem todos os departamentos locais e contactou com os responsáveis máximos desses serviços sobre o andamento dos trabalhos.

Esta é a primeira visita do camarada Braima Bangurá depois de ter assumido o cargo de presidente do Comité de Estado daquela região, tendo sido acompanhado pelo comandante regional de Segurança e Ordem Pública e pelo Presidente do Comité de Sector de Bafatá. — (ANC).

Responde o Povo

Admissão de simpatizantes no Partido. O que pensa?

A campanha de admissão de simpatizantes no Partido, teve início no dia 3 de Agosto, XIX aniversário do massacre de Pindjiguiti. O seu início foi marcado por reuniões nos bairros e locais de trabalho. Esta medida tem uma grande importância política, visto que visa reforçar e alargar a nossa organização partidária de vanguarda — o PAIGC. Ao mesmo tempo traduz na prática o objectivo de enquadrar todos os bons filhos do nosso povo numa ampla trincheira de luta para construirmos sob os escombros do colonialismo o real desenvolvimento do país.

Sobre «Admissão de simpatizantes no Partido, o que pensa»? Inquirimos três populares que nos responderam como se segue:

O PAIGC É O NOSSO ORGULHO

Carlos Biague, 25 anos, trabalhador da Função Pública — «A campanha de

admissão de simpatizantes no Partido, traduz as aspirações desta nossa organização de vanguarda em levar para as suas fileiras toda e qualquer filha do nos-

sa terra que queira verdadeiramente o bem-estar e progresso para o nosso povo. O PAIGC é o nosso orgulho. Devemos cada dia mais reforçar a nossa consciência política e a nossa militância, para melhor cumprirmos o papel que nos cabe nesta terra que se ergue das ruínas do colonialismo».

O PARTIDO ESTA ABERTO A TODOS OS BONS FILHOS DA NOSSA TERRA

Rui Sanhá, 22 anos, estudante - trabalhador — «A

admissão de simpatizantes no Partido é uma importante iniciativa na medida em que a nossa organização de vanguarda se reforçará. Acho que ela deve ser feita com uma determinada vigilância, porque a entrada de simpatizantes no PAIGC pode possibilitar muitas sabotagens, caso estes se tratem de inimigos do nosso povo. Durante o período de estágio, cada simpatizante deve ser observado rigorosamente para se conhecer as suas

intencões. Esta campanha mostra uma vez mais que o PAIGC está aberto a todos os bons filhos da nossa terra, e que cada cidadão pode, através da sua militância ser membro do Partido, e deste modo contribuir para a consolidação da nossa independência».

CONTRIBUI PARA FORTALECER A NOSSA INDEPENDENCIA

António Soares Monteiro, 34 anos, monitor escolar —

O PAIGC, desde a sua fundação, sempre se preocupou com a construção do real progresso da nossa terra. Nesta base, sempre recolheu nas suas fileiras todos os que estão dispostos a lutar contra o colonialismo português e todas as formas de sujeição do homem. Portanto, acho que a campanha de admissão de simpatizantes vai contribuir para o fortalecimento da nossa independência».

Apesar da seca Governo lança campanha agrícola

PRAIA — Cabo Verde, um dos países do Sahel mais afectados pela seca, prepara uma campanha agrícola, apesar da falta de chuva.

Assim, as estâncias de trabalho, criadas há três anos para empregar os camponeses, têm tarefas de utilidade pública (terra-planagem, construção de diques e estradas), com vista a compensar as perdas de rendimentos resultantes da seca prolongada que se abateu sobre Cabo Verde e tem martirizado as populações dos meios rurais.

As estâncias de trabalho, que empregam cerca de 17 mil pessoas, necessitaram este ano de um financiamento de 10 milhões de dó-

lares. Os trabalhos já permitiram construir vários milhares de diques de correcção torrencial, numerosos troços de estradas e a preparação de vários hectares de terreno para a agricultura.

Por outro lado, uma ajuda alimentar de urgência foi fixada para as vítimas da seca em Cabo Verde pelo Programa Alimentar Mundial (PAM). Segundo o centro de informação das Nações Unidas em Dakar, o PAM vai fornecer a este país, 3 mil e 300 toneladas de milho, 376 toneladas de leite em pó e 280 toneladas de óleo vegetal. Esta ajuda é estimada no valor de 1 milhão, 344 mil e 400 dólares. (FP)

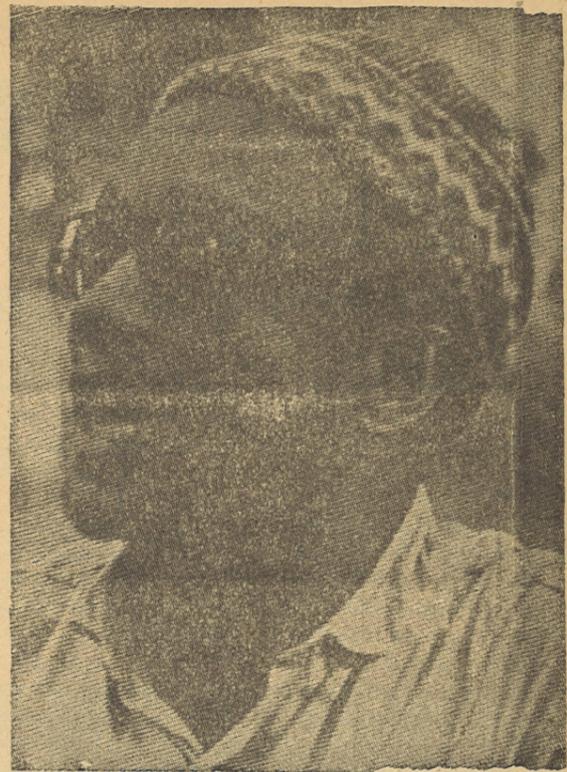
CIDAC recruta cooperantes para o país

O Centro de Informação e Documentação «Amílcar Cabral» (CIDAC), de Lisboa, no âmbito dos seus programas de cooperação, recebeu um pedido da Direcção-Geral da Administração Interna de Cabo Verde, no sentido de entrar em colaboração com o Centro de Formação e Aperfeiçoamento Administrativo CENFA — centro criado com vista à formação de quadros (administração central e local, empresas públicas, etc., com o objectivo de contratar professores para a CENFA, ao abrigo do acordo de Cooperação entre os governos de Cabo Verde e de Portugal.

Entretanto, o CIDAC também recebeu um pedido de

cooperação do Ministério da Saúde e Assuntos Sociais, no sentido de contactar quatro enfermeiros monitores que possam dar a sua colaboração nas Escuelas de Enfermagem da Praia e do Mindelo.

Trata-se de leccionar durante 6 meses (de Julho a Dezembro de 1978) a grupos de alunos das Escuelas de Enfermagem que já frequentaram durante um ano o respectivo curso e que agora devem completar a sua formação teórica com um período de trabalho intensivo. Além disso, os monitores deverão acompanhar os estágios hospitalares desses mesmos alunos.



AMILCAR CABRAL

A prática revolucionária

Está ainda bem instalado em alguns outros centros urbanos, nomeadamente nas cidades principais e pode contar com o dinheiro, as armas, os aviões e outros materiais fornecidos pelos seus aliados. Forçado à defensiva e ameaçado por uma derrota que anunciaria o fim do seu domínio em África, o inimigo recorrerá criminosamente a todos os meios, não só para tentar aguentar, mas também para tentar restabelecer o seu jugo sobre o nosso povo. Devemos eliminar as deficiências, corrigir os erros, melhorar constantemente a nossa acção, procurar os meios necessários ao desenvolvimento da nossa luta. Devemos estar prontos para enfrentar e vencer dificuldades ainda maiores. O inimigo não poupará qualquer esforço para nos-las criar, mas estas dificuldades caracterizarão a fase final da nossa luta armada.

3. A SITUAÇÃO POLITICA

As condições políticas prevaescentes no país antes da nossa luta — opressão nacional, ausência das liberdades mesmo os mais elementares, repressão policial e armada — determinaram o nosso comportamento, forçando-nos a desencadear a luta armada de libertação. Presentemente, é esta enquanto expressão da nossa vontade de libertação do jugo colonial, — logo, da nossa opção política, fundamental — que determina o comportamento político do inimigo. Banidos para sempre das nossas regiões libertadas que correspondem a mais de metade do nosso território nacional, (aproximadamente 60%) onde vive 50 % da população do nosso país, a «sardoria» portuguesa limita-se presentemente aos centros urbanos. Com efeito, o domínio político português que se traduzia principalmente na cobrança mais ou menos forçada dos impostos de toda a espécie, deixou de ser possível mesmo nas zonas em litígio ou parcialmente libertadas. Em geral, as populações destas zonas recusam-se a pagar os impostos. As autoridades coloniais devem tolerar esta recusa receando que o emprego da força tenha como consequência o êxodo das populações para as regiões libertadas ou para países vizinhos. Mesmo nos centros urbanos, incluindo as principais cidades, um controlo político eficaz tornou-se praticamente impossível, face ao afluxo crescente de fugitivos vindos das zonas de combate e às pressões exercidas nestes centros pelas nossas forças armadas.

Tendo apostado na traição de certos chefes tradicionais que tinham prometido a lealdade das populações sob o seu controlo, os colonialistas portugueses devem neste momento reconhecer a sua derrota neste plano, tendo mesmo destituído ou prendido alguns destes chefes. Progressivamente abandonados pelas populações que lhes estavam submetidas, os chefes tradicionais traidores à nação são hoje objecto de desconfiança das autoridades coloniais não escondendo o seu medo e as suas dúvidas face ao progresso da nossa luta.

A emigração deve participar na Reconstrução Nacional

— Osvaldo Lopes da Silva durante o Encontro

É certo que a emigração caboverdiana, na linha da sua contribuição para a reconstrução nacional, onde quer que esteja, tem o dever patriótico de ajudar o país no seu desenvolvimento. Mas, necessário se torna definir os diversos moldes que poderão ser aplicados aos envios e investimentos dos emigrantes. Esperava-se isso do Encontro e houve realmente essa atenção. Há todo um vasto campo de desenvolvimento que se abre à frente do jovem país e que, por assim dizer, está ainda inexplorado. No entanto o seu desenvolvimento terá de ser planificado, dando passagem a certas prioridades e respeitando linhas e opções da nossa política interna de um avanço seguro nos passos económicos a dar.

Na definição de como encara o Governo o avanço económico de Cabo Verde poderia resumir-se a intervenção que o Ministro da Cooperação Económica, Osvaldo Lopes da Silva, fez no I Encontro das Comunidades Caboverdianas, em S. Vicente.

O Ministro da Coordenação Económica fez, em primeiro lugar, uma análise da situação económica e social de Cabo Verde em 1975, na altura da independência, e de Cabo Verde, hoje, três anos depois. Como não poderia deixar de ser, apontou o facto de se ter chegado à independência sem quaisquer infraestruturas económicas, o que originou uma situação muito precária que viria a ser agravada pela continuação da seca que persiste há dez anos.

Em seguida falou de vários projectos, alguns já em execução, que terão um significado especial na mudança especial da «fisionomia económica» do país. Entre esses destacou os trabalhos de correcção torrencial realizados em todo o território nacional, o das pesquisas de águas subterâneas, da pesca, nomeando a FRICAP, nascida da antiga Congel, e os planos da SCAPA (Sociedade de Comercialização de Apoio à Pesca Artesanal). Mencionou os moldes em que se iniciará o projecto da tão falada fábrica de cimentos, entre outros projectos importantes, não esquecendo os problemas que se põem à sua realização como o de quadros, a falta de água e de energia, a aquisição de material, etc.

Dessa intervenção pode-se constatar, por um lado, uma vontade da parte do Governo caboverdiano em levar a emigração a tomar parte em projectos económicos viáveis e, por outro lado, um desconhecimento grande da realidade caboverdiana, das perspectivas que se abrem a todos os caboverdianos patriotas, por grande parte da nossa emigração. A essa situação cabe a responsabilidade a uma desinformação grande, difamação e intoxicação dos emigrantes pelas campanhas levadas a cabo pelos inimigos.

Um aspecto interessante levantado pelo camarada Osvaldo Lopes da Silva foi o da abertura do seu departamento para correspondência com emigrantes ou grupos de emigrantes que estejam interessados em participar com investimentos em actividades económicas com algum futuro em Cabo Verde. Ressaltou uma decisão recente, que no entanto continua em estudo para aperfeiçoamento, sobre a possibilidade de os emigrantes entrarem em acordo com um fundo especial do Banco de Cabo Verde para acabamento das suas casas que muitas vezes deixam a meio para voltar à emigração, conseguir economias e vir finalizar as obras. A amortização dos empréstimos do Banco, conforme os casos, poderia efectuar-se num período não inferior a dez anos.

Que estratégia adoptar em relação à emigração, sabendo que ela está geralmente em países desenvolvidos, em contacto directo com a tecnologia moderna e que os quadros técnicos para o desenvolvimento de um país são um dos factores principais?

Há que reconhecer que grande parte dos emigrantes partiram de Cabo Verde como trabalhadores desqualificados e muitos ainda o são. Mas não é menosprezável a parte que conseguiu adquirir alguns conhecimentos técnicos e se qualificou. Não é de pôr de parte, portanto, a ideia de que os trabalhadores qualificados e muitos técnicos que existem no exterior, venham a ter um papel de relevo no processo de reconstrução nacional, dando o seu contributo em Cabo Verde. Entretanto a estratégia das associações caboverdianas no exterior, onde elas existam, deve preocupar-se bastante com a promoção profissional dos caboverdianos imigrados, segundo se convencionou no encontro, correspondendo, aliás, ao espírito que presida a essa reunião de toda a família caboverdiana.

Um aspecto bastante apontado como necessário durante o Encontro foi a questão de se criar estruturas de informação de alcance tal que possam manter sempre bem informada a emigração no exterior. De qualquer modo, no domínio da informação, embora exista uma vontade real de levar as realizações, a realidade até a qualquer filho de Cabo Verde, é preciso que se criem condições mais propícias, e sobretudo com maior capacidade de alcance dos actuais órgãos de informação. Aventou-se, inclusivé, a hipótese de uma maior conjugação de esforços dos vários serviços que manipulam a informação nacional, tendo em vista a sua canalização para um melhor conhecimento de Cabo Verde por parte da emigração. É de se incentivar a vinda a Cabo Verde, dos mais reticentes quanto à realidade do país para verem com os seus próprios olhos as transformações operadas. Estes terão que ser os embaixadores, levando as notícias da terra longe e transmitindo ânimo e confiança aos que labutam lá fora.

Há que reconhecer que grande parte dos emigrantes partiram de Cabo Verde como trabalhadores desqualificados e muitos ainda o são. Mas não é menosprezável a parte que conseguiu adquirir alguns conhecimentos técnicos e se qualificou. Não é de pôr de parte, portanto, a ideia de que os trabalhadores qualificados e muitos técnicos que existem no exterior, venham a ter um papel de relevo no processo de reconstrução nacional, dando o seu contributo em Cabo Verde. Entretanto a estratégia das associações caboverdianas no exterior, onde elas existam, deve preocupar-se bastante com a promoção profissional dos caboverdianos imigrados, segundo se convencionou no encontro, correspondendo, aliás, ao espírito que presida a essa reunião de toda a família caboverdiana.

Há que reconhecer que grande parte dos emigrantes partiram de Cabo Verde como trabalhadores desqualificados e muitos ainda o são. Mas não é menosprezável a parte que conseguiu adquirir alguns conhecimentos técnicos e se qualificou. Não é de pôr de parte, portanto, a ideia de que os trabalhadores qualificados e muitos técnicos que existem no exterior, venham a ter um papel de relevo no processo de reconstrução nacional, dando o seu contributo em Cabo Verde. Entretanto a estratégia das associações caboverdianas no exterior, onde elas existam, deve preocupar-se bastante com a promoção profissional dos caboverdianos imigrados, segundo se convencionou no encontro, correspondendo, aliás, ao espírito que presida a essa reunião de toda a família caboverdiana.

Mundial da Juventude e Estudantes (conclusão)

«(...) A humanidade vive momentos de transcendente importância. Profundas modificações se operaram na situação internacional: a viragem no sentido do contínuo processo de desanuviamiento internacional, a afirmação cada vez mais ampla dos princípios da coexistência pacífica, o respeito para a independência e soberania nacionais, a plena igualdade entre os Estados, independentemente dos seus regimes sociais, nas relações internacionais. (...) Nós, participantes no Festival, representando os países socialistas que obtiveram grandes êxitos na construção de uma nova sociedade, os movimentos de libertação nacional, os países Não-Alinhados, cujo movimento avança progressivamente, as forças democráticas e progressistas, saudamos as vitórias alcançadas que têm feito fracassar a política agressiva do imperialismo, e limitar as suas acções.

«(...) Aqui, de Cuba, apelamos aos jovens do mundo para que:

«Reforcemos as acções em favor da paz mundial, o desanuviamiento, a segurança e a cooperação internacionais, o desarmamento geral e completo, e para o impedimento da corrida ar-

mamentista e as guerras de agressão. Elevemos a condenação universal contra os planos de criação e produção de novos tipos de armas de destruição massiva.

«(...) Lutemos para que a nova geração possa assegurar o seu direito ao trabalho, ao ensino e à educação, o acesso à cultura e ao desporto, a participação democrática na direcção da sociedade e demais direitos democráticos.

«Imbuídos destes profundos e nobres objectivos, apelamos para:

«Que se consolide a nossa solidariedade com a causa dos povos e juventudes da Namíbia, Zimbabué e África do Sul, nas suas lutas pela independência nacional, contra as manobras do imperialismo e para a liquidação total dos regimes racistas e do «apartheid», assim como o nosso apoio à justa aspiração do povo saharauí à sua independência, e à luta de todos os povos de África contra o colonialismo.

«Que se fortaleça a nossa solidariedade em apoio à luta dos povos árabes, em especial com o povo árabe da Palestina sob a orientação da OLP.

Que se desenvolva a solidariedade internacional com o povo e a juven-

tude do Chile, no seu combate antifascista para a conquista da democracia e o progresso social!

Que o XI Festival permaneça como um pilar destacado dentro da história do Movimento dos festivais Mundiais, cujos êxitos fortaleçam a unidade de acção da juventude democrática e progressista do mundo! (...)»

GUERRA A GUERRA PROCLAMOU A JUVENTUDE DO MUNDO

Nos derradeiros e grandiosos momentos, pronunciou o discurso de encerramento o Comandante-em-Chefe Fidel Castro. As suas primeiras e emocionantes palavras foram estas: «É difícil falar quando sabemos que milhares de ouvintes falam os mais diversos idiomas, e nem todos têm um tradutor ao lado. Em tais circunstâncias, constitui uma necessidade e um dever ser-se breve».

«Este é um acto de encerramento. Logo é também um acto de despedida, e as despedidas são sempre tristes».

Mais adiante, o «leader» da Revolução Cubana salientaria: «Todas as causas justas, as mais nobres actividades em que consagra hoje os seus esforços o gé-

nero humano, estiveram aqui representadas.

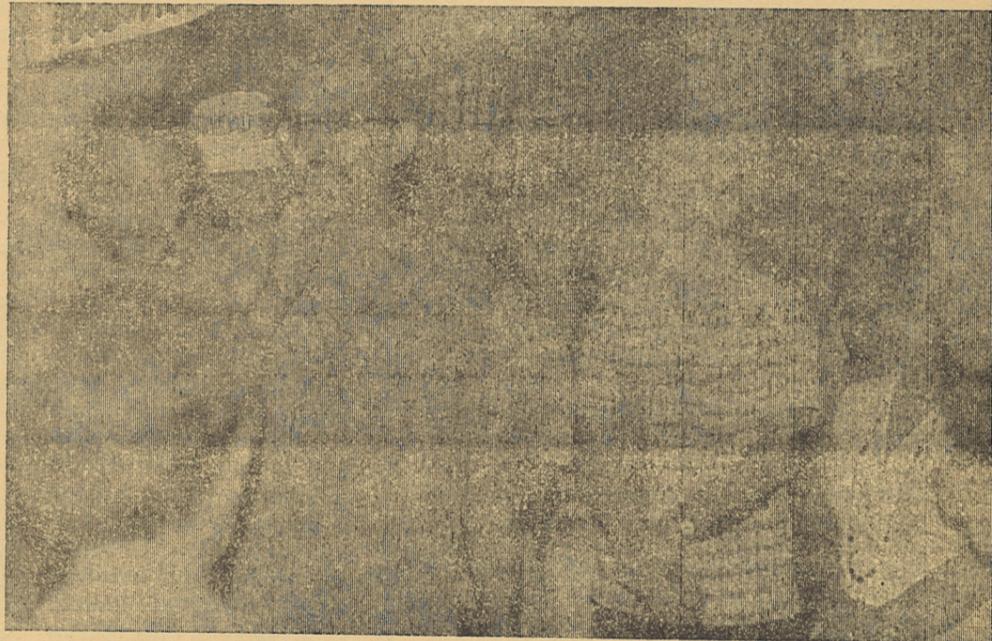
«Brilharam especialmente os sentimentos de solidariedade e paz, que inspiraram o lema deste Festival. Solidariedade necessária, imprescindível, inelutável entre os combatentes do progresso humano, para nos darem as mãos, estreitar fileiras, multiplicar forças, derrubar obstáculos, vencer poderosos inimigos e marchar unidos pelos caminhos da liberdade, a digni-

dade, o bem-estar, e a felicidade do homem (APLAUSOS). Paz que os povos anseiam, que os jovens e crianças do mundo demandam com força incontível nesta era nuclear, para preservar o seu direito à vida e a um destino melhor para todos os povos. Contra os aventureiros, os belicistas, os insaciáveis devoradores de homens e de po-

«Guerra à guerra! — Proclamam os jovens do mun-

do (APLAUSOS). (...)»

Encerrado o XI Festival Mundial da Juventude dos Estudantes, que decorreu sob o signo «Pela solidariedade anti-imperialista, pela paz e a amizade», as delegações estrangeiras dirigiram para o «Fidel que Lenine», onde se despediu, comeu e bebeu com fartura, acenando em despedida com um «Até ao XII Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes».



Responsáveis da JAAC em Cabo Verde falando num dos Comités de Defesa da Revolução

Árido e sem chuvas, numa terra de sabura

lhada pelo Mundo para estudar as formas de participação de cada comunidade na construção dessas ilhas «que afinal constituem um grande país», como diria o Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República, camarada Aristides Pereira, assumiu uma revelância especial, mesmo sob as prioridades de momento.

COMUNHAO DE VONTADES NA TERRA LIVRE...

Caboverdianos representando comunidades as mais distantes, de S. Tomé a Moçambique, de Itália à Suécia e do numeroso contingente dos caboverdianos radicados nos Estados Unidos da América do Norte, estiveram em S. Vicente para antes de tudo ver de perto essa realidade encorajadora da nossa terra, a predisposição do povo trabalhador em Cabo Verde, de levar até as suas últimas consequências a luta pela edificação de uma vida nova, essencialmente apoiada sobre valores emergentes de justiça social, pro-

gresso e dignidade humana. Essa comunhão na terra livre, das aspirações, da vontade comum e dos limitados meios, cuja recomendação de sua institucionalização foi aceite com agrado por todas as delegações presentes no Primeiro Encontro Nacional das Comunidades Caboverdianas, será indubitavelmente o embrião de um «Junta-Mon» nacional, dimensionalmente real e capaz de acelerar o nosso processo de desenvolvimento.

Na audiência concedida pelo Presidente da República às delegações participantes do Encontro, o camarada Aristides Pereira não pôde deixar de se comover evocando a imensa quantidade de caboverdianos representados na sala. A toda essa dimensão real de Cabo Verde, sobre que se apoiou o Presidente para afirmar que «final a Nação caboverdiana é grande», não esteve ausente a obra dignificante do nosso povo, daqueles que tiveram que emigrar e nos países de residência trabalharam afinçada e ho-

nestamente, dando um contributo para o avanço desses países cujo valor os emissários destes países ao nosso Governo não escondem. «A facilidade do homem caboverdiano para, em condições propícias, dominar a técnica moderna, como o faz nos países desenvolvidos para onde emigra, é a maior certeza de que nós poderemos transformar o nosso país, seco, árido e sem chuvas, numa terra que, como dizemos em crioulo, será uma terra de sabura» — afirmaria o camarada Aristides Pereira em dada altura, dirigindo-se aos representantes da nossa emigração.

EMIGRAÇÃO CABOVERDIANA: HISTÓRIA DE MIL VEZES NÃO AS MIGALHAS DO COLONIALISMO

Uma parte impotante da história completa do povo caboverdiano, terá que passar necessariamente pela decisão de um povo mil vezes sufocado pela dominação colonial e que mil vezes

se levantou para dizer «não», para fugir à condenação à morte e sobreviver a todo o custo e poder mandar hoje em seu próprio destino.

A história da emigração caboverdiana seria a história de gente que nunca baixou os braços, para esperar a migalha famélica do colonialismo. Inicialmente carregado em porões como animais, quantas vezes atravessou o Atlântico, com cadeias nos pés. É esse mesmo povo que mais tarde, perante a inumanidade das condições de vida, fuge à corrente, atravessa o Atlântico para o sul e para norte, em barcos que poderiam ser considerados «faluchos», enfrentando os perigos e a morte a todo o momento, mostrando a sua decisão de ter uma vida digna e livre, ainda que sob as tormentas de um companheiro de longa data — o Mar.

A emigração caboverdiana principalmente para as Américas, é realmente bastante antiga. Pensa-se que ela teria tido início nos fins

do século XVI ou princípios do século XVII. Continuou durante centenas de anos e, só nas quatro últimas décadas do nosso século, ela virou-se para as então colónias europeias em África e, posteriormente, para a Europa Ocidental. Essas três direcções da nossa emigração — para considerar as mais importantes — são também responsáveis por uma organização mais onerosa dos serviços de apoio à emigração para resolução dos seus problemas mais urgentes e complexos e, ao mesmo tempo, por uma «heterogeneidade de situações que se vai reflectir na própria importância relativa das comunidades quanto à sua participação efectiva ou possibilidades de participação no desenvolvimento económico nacional.

QUEM É O EMIGRANTE CABOVERDIANO?

A volta dessa situação complexa de uma emigração caracterizada por tal dispersão — que inclusivé é muito mais espalhada por

outros países, sendo por o seu número menos significativo do que o das comunidades representadas no I Encontro Nacional das Comunidades Caboverdianas — O tempo da existência, a erosão provocada pelo afastamento e desgaste dos costumes e hábitos da cultura caboverdiana, são obstáculos que põem à necessária aproximação com Cabo Verde. Por exemplo, falase uma comunidade caboverdiana de mais de 200 pessoas nos Estados Unidos, mas como é natural as várias gerações foram afastando dos laços que unem às suas raízes de modo que hoje se pode pôr a questão quem é verdadeiramente o emigrante caboverdiano? A resposta a essa pertinente questão vem no relatório da Direcção-Geral de Emigração e Serviços Consulares: O emigrante caboverdiano é todo o caboverdiano ou seu descendente que se identifica com os valores cultur

(Continua na página

Taça da Guiné-Bissau

Estrela Negra de Bolama-UDIB no jogo de tira-teimas

As equipas do Estrela Negra dos Bombeiros de Bolama e da União Desportiva Internacional de Bissau (UDIB) defrontam-se hoje, pelas 16 horas e 30 minutos, no Estádio «Corca Só», em Mansoa, num jogo de repetição a contar para as meias finais da Taça da Guiné-Bissau. Esta decisão foi tomada pela Federação Nacional de Futebol, depois de ter apre-

ciado o relatório apresentado pela Comissão de Inquérito nomeada dias depois do confronto entre as duas equipas no Municipal de Bolama.

Campeonato de defeso

F. C. Pulgas e Pamparida defrontam-se hoje à tarde

Prosseguem neste fim de semana, no «Estádio Caco-ba», em Bandim dois, os jogos do Campeonato do Defeso, organizado por aquele bairro, referentes à terceira jornada.

Assim, o Futebol Clube dos Pulgas defrontará no sábado a formação do Pamparida. No domingo, o Futebol Clube dos Djágras, jogará por seu lado com a turma do Bô Na Gosta, e o «team» do Futebol Clube Udak de Cobóm terá como adversário o Futebol Clube de Djorçon.

Segundo as informações que recebemos, este campeonato tem vindo a suscitar um grande interesse não só no seio da população local, mas também no seio dos treinadores dos clubes da capital, que não faltam a uma única partida daquele campeonato. Supõe-se que o interesse manifestado pelos técnicos, tem em vista o recrutamento das novas caras para os seus planteis, para a época que se avizinha.

Final da Taça

ABIDJAN — A final da Taça da Costa do Marfim em futebol será disputada amanhã, em Abidjan, entre as equipas do Africa Sport da capital e do Sporting Clube de Gagnoa.

37.º jogos Balcânicos

SALÓNICA, 14 — Os atletas masculinos da Grécia e as femininas da equipa romana foram as melhores presenças dos 37.º Jogos Balcânicos de Atletismo realizados em Salónica (Grécia).

Os representantes da Grécia ocuparam o primeiro lugar nas provas masculinas

Internacional

DINAMO DE KIEV GANHOU TAÇA DA URSS

MOSCOVO — O Dínamo de Kiev ganhou a taça da URSS ao derrotar no sábado passado, após prolongamento, o Caaktior Donatz por 2-1, perante 50 mil espectadores. Vencedor do último campeonato da União Soviética, o Dínamo de Kiev disputará a Taça da Europa dos Clubes Campeões e Chaktior Donetz a dos Vencedores das Taças, tendo como primeiro adversário a equipa do Barcelona.

GUARANI CAMPEÃO DO BRASIL

CAMPINAS — O Clube de Futebol de Guarani, modesta formação do Estado de São Paulo, conquistou no último domingo o título de campeão do Brasil de 1978, depois de uma vitória sobre os Palmeiras por 1-0. Estas duas equipas representarão o futebol brasileiro na próxima edição do torneio de «Libertadores» da América.

RDA VENCEU CAMPEONATO DE CANOA-KAYAK

BELGRADO — A Alemanha Democrática foi a grande vencedora do campeonato do mundo de Canoas-Kayak, corrida em linha, que terminou no domingo passado em Belgrado, arrebatando sete medalhas de ouro das 11 em disputa e uma de bronze. A seguir classificou-se a Hungria e depois a URSS e a Roménia.

RECORDE MUNDIAL DOS 4X800 METROS

MOSCOVO — A equipa de estafeta, composta por Vladimir Podoliako, Nicolas Kirov, Vladimir Malozemline e Anatoli Rechetniak, bateu em Pvdolsk (Rússia), o recorde do mundo dos 4X800m com o tempo de 8 minutos, 8 segundos e 78 décimos. O antigo recorde pertencia à RFA, e foi estabelecido em 1966.

RECORDE FEMININO DO DISCO

DRESDEN — A atleta da RDA, e campeã olímpica Evelyn Jahl, estabeleceu um novo recorde do mundo do lançamento do disco com um arremesso de 70, 72 metros, efectuado no sábado passado em Dresden (RDA). Melhorou em 22 centímetros a antiga marca da soviética Faina Melnik (70, 50), realizada em 24 de Abril de 1976 em Sochi (URSS).

CONNORS CAMPEÃO DOS EUA

INDIANAPOLIS — O americano Jimmy Connors ganhou no domingo passado os Campeonatos dos Estados Unidos de tênis em terra batida, disputados em Indianapolis, na Indiana, ao vencer claramente o espanhol José Higuerras por 7-5, 6-1. No mesmo dia de manhã, Connors havia eliminado na meia-final o detentor do título, o espanhol Manuel Ortentes, por 7-5, 6-1.

leis de futebol

Conclusão do capítulo III

CONCLUSÃO DA LEI III

5.º O jogador que tiver sido substituído não pode voltar a tomar parte no jogo.

6.º Um substituto deve ser considerado como os outros jogadores, ficando, por isso, sujeito à autoridade e jurisdição do árbitro, quer seja chamado a jogar quer não. Para toda a infracção cometida sobre o terreno de jogo, um substituto sofrerá as mesmas sanções que outro jogador qualquer, quer seja chamado a jogar quer não.

LEIS DO FUTEBOL LEI IV

1.º Nenhum jogador poderá usar qualquer objecto perigoso para os outros jogadores.

2.º O calçado (botas ou sapatos) deverá satisfazer as seguintes condições:

a) As travessas serão de cabedal ou de borracha, transversais e planas, tendo pelo menos 12,7 milímetros de largura e devendo acompanhar toda a largura da sola, com as extremidades arredondadas.

b) Os pitões montados independentemente sobre a sola e podendo ser substituídos, serão de cabedal, borracha, alumínio, plástico, ou material similar. Serão sólidos e com excepção da parte que forma a base do pitão, a qual não deve exceder a sola mais que 6,4 mm, os pitões deverão ser redondos e planos e não devem ter menos de 12,7 mm de diâmetro.

Quando os pitões sejam ponteados, o diâmetro mínimo de qualquer secção dos mesmos não deve ser inferior a 12,7 mm.

Quando forem utilizados pitões tipo roscado, as bases metálicas deverão ser embebidas na sola do calçado, devendo os respectivos espigões formar um todo com os pitões.

A excepção destas bases, não é permitido o uso de chapas metálicas, ainda que revestidas a couro ou borracha, nem pitões aparafusados com porca fixada por pregos ou por qualquer outra forma, às solas do calçado nem pitões que, à excepção da base, tenham qualquer forma saliente com bordos, guarnições ou ornamentos.

Anuncios

Avisam-se todos os interessados nas licenças de táxis, carrinhas de aluguer, transportes mistos e camiões de aluguer de que existem vagas para as referidas indústrias em todas as regiões do país, conforme se discriminam:

Região de Bissau — 40 táxis, 10 carrinhas, 10 transportes mistos e 15 camiões; região de Cacheu, 6 táxis, 4 carrinhas, 6 transportes mistos e 5 camiões; região de Buba, 2 táxis, 4 carrinhas, 5 transportes mistos e 4 camiões; região de Bafatá, 6 táxis, 4 carrinhas, 5 transportes mistos, e 6 camiões; região de Gabú, 4 táxis, 4 carrinhas, 5 transportes mistos e 6 camiões; região de Tombali, 2 táxis, 4 carrinhas, 5 transportes mistos e 5 camiões; região de Oio, 6 táxis, 3 carrinhas, 4 transportes mistos e 4 camiões; região de Bolama-Bijagós, 2 táxis, 3 carrinhas, 2 transportes mistos e 2 camiões.

Os requerentes devem formular os seus requerimentos com a identificação completa, incluindo a morada e o número da casa, e com o número do veículo a empregar. A data para a entrega dos requerimentos começa no dia 18 e termina no dia 25 do corrente mês. No caso de qualquer dúvida, informar-se na Direcção Geral dos Transportes Terrestres (antigo comité de Estado da região de Bissau, na Avenida Pansau Na Isna.

Nô Pintcha

Trissemanário do Commissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados. Serviço Informativo das Agências: AFP, APS, TASS, ANOP, Prensa Latina, APN e Nova China. Redacção, Administração e Oficinas — Avenida do Brasil — Telef.: Redacção 3713/3728 — Administração e Publicidade, 3726. Assinatura — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Um ano 700,00 P.G.
Seis meses 450,00 P.G.
Assinatura (Via Aérea) África, Europa e América:
Um ano 800,00 P.G.
Seis meses 550,00 P.G.
Caixa Postal, 154 — BISSAU-GUINÉ-BISSAU

Farmácias

HOJE — «Farmácia Central» — Rua Vitorino Costa, telefone 2453

AMANHÃ — «Central Farmedil n.º 2» — Bairro de Belém, telefone 3437

SEGUNDA-FEIRA — «Farmácia Higiene» — Rua António N'Bana, telefone 2520

Cinema

MATINÉ — HOJE E AMANHÃ — «As Melhores Mavalhas da Natureza» — P/ todos às 18,30

SOIRÉE — HOJE E AMANHÃ — «Júlio César» — M/18 anos, às 20,45.

Telefones

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867.

Bombeiros Voluntários — 2222.

POLÍCIA: 1.ª Esquadra 3888 — 2.ª Esquadra — 3444. CORREIOS; — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto /4 — TAP 3991/3 — LIA 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelie 3775/7.

Chegadas e partidas de navios — 2922/5.

COMPANHIA DE ELECTRICIDADE E AGUAS

Gabinete do Director e Serviços Administrativos — Telefone 2411; fone 2414 (7 à 1h).

Brigada da Assistência aos Consumidores — Telefone 2414 (7 à 1h).

Marrocos perdeu 56 soldados de 5 a 12 de Agosto

ARGEL 17 — «As forças marroquinas sofreram de 11 a 12 de Agosto duros reveses, tanto no sul marroquino como no Sahara Ocidental», anunciou na quinta-feira um comunicado do ministério saharauí da Defesa, publicado na capital argelina.

«As tropas marroquinas estacionadas em Tifariti, atacadas pelos nossos combatentes tiveram oito mortos e igual número de feridos» precisou o comunicado. «A 13 de Agosto, uma coluna das FAR (forças armadas marroquinas) em progressão para Oued Saquia foi violentamente encurralada pelo Exército de Libertação Popular Saharaoui, cujo ataque surpresa fez mais de 20 mortos e numerosos feridos nas fileiras inimigas».

O comunicado acrescentou que os «combatentes recuperaram, antes de se retirarem um grande número

de armas ligeiras e de munições abandonadas no terreno pelos soldados marroquinos». No mesmo dia, os combatentes da Polisário atacaram outra unidade das FAR a este de Tizgui-Remz. O balanço das perdas marroquinas neste ataque foi de 25 mortos, 20 feridos, dois «jeeps» e dois emissores-receptores destruídos, afirmou ainda o comunicado.

O Exército de Libertação Popular Saharaoui já havia atacado, nos dias 5 a 8 do corrente, as tropas marroquinas em Amgala e Arkoub (Sahara Ocidental), tendo estas perdido um total de 28 soldados.

TRINIDADE E TOBAGO E O PROBLEMA DO SAHARA

«Partilhamos convosco e com o povo argelino o desejo de ver o mais cedo possível resolvida, de maneira pacífica, esta questão

pela via da consulta livre do povo saharauí. A nossa íntima convicção reside no facto de que não existem direitos humanos mais fundamentais e dignos de respeito do que a autodeterminação dos povos», disse o Primeiro-Ministro de Trinidad e Tobago, Eric-Eustache William, numa mensagem enviada na quarta-feira ao presidente Houari Boumediene da Argélia, e na qual ele define a posição do seu país face a questão do Sahara Ocidental.

«Como vós, estou convencido de que as soluções para os sérios problemas de descolonização residem no respeito e na adesão aos princípios de autodeterminação dos povos, disse o Primeiro-Ministro, acrescentando que «as organizações regionais e internacionais forneciam ainda o quadro mais adequado para solucionar estes problemas pacificamente». (FP)

Falhou tentativa de golpe de estado no Afeganistão



Nur Mohamed Taraki, Primeiro-Ministro do Afeganistão

ISLAMABAD 17 — Uma tentativa de golpe de Estado destinado a derrubar o governo de Nur Mohamed Taraki foi descoberta e anulada pelas forças armadas do Afeganistão, e o ministro, da Defesa, general

Abdul Kadir Dagarwal foi preso, anunciou anteontem a «Rádio-Kabul», captada em Islamabad.

A rádio acrescentou que várias pessoas desleais foram interpeladas, e precisou que o governo pôs termo às actividades subversivas destas pessoas.

«Rádio-Kabul indicou que Nur Mohamed Taraki ficou com a pasta da Defesa e que foram também presos o chefe de estado-maior do exército, general Shahpur, assim como o chefe do hospital Jamhooriat, dr. Mir Ali Akbar, acusados de terem conspirado com o general Abdul Kadir Dagarwal.

O general Dagarwal tinha desempenhado um papel importante no golpe de Estado de 27 de Abril, durante o qual foi derrubado o regime do presidente Daoud e um governo de esquerda dirigido por Nur Mohamed Taraki foi instaurado. (FP)

Etiópia melhorou o poder de compra dos camponeses



ADDIS-ABEBA, 17 — O poder de compra dos camponeses etíopes aumentou consideravelmente depois de, há três anos, ter sido lançada a reforma agrária neste país, indicou um relatório publicado em Addis-Abeba.

O documento cita nomeadamente, como exemplo, o caso da cooperativa dos calçados viu os seus produtos aumentar em cerca de 38 por cento neste período, dispondo os camponeses, actualmente, dos meios de comprar aqueles produtos.

Por outro lado, num despacho publicado na quarta-feira, a agência noticiosa etíope indicou que as forças etíopes na Eritreia participam, para além das suas actividades na frente, nos trabalhos agrícolas para ajudar a população rural. A agência indicou assim que a unidade do exército participou recentemente nos trabalhos de campo ao longo do rio Tekezze, na fronteira sudanesa.

Os militares etíopes ajudam, por outro lado, na reconstrução de ruas, de hospitais e de escolas da região, afirmou a agência. — (FP).

Travessia do Atlântico em balão

NOVA IORQUE, 17 — Na hora do avião supersónico, três americanos acabam de realizar a proeza sem precedentes ao atravessar o Atlântico em balão.

Saídos na sexta-feira passada do Estado do Maine, três comerciantes do Novo México, Maxie Anderson, 44 anos, Ben Abruzzo, 48

anos, e Larry Newman, 31 anos, conseguiram, a bordo do seu balão «Dupla Águia II», ligar em cinco dias, os Estados Unidos e a Europa.

É a primeira vez, desde a invenção dos aerostatos pelos irmãos Montgolfier, em 1783, que o Homem consegue vencer uma tal dis-

tância em balão. Todas as tentativas falharam nestes últimos cem anos.

Nada menos do que 17 travessias do Atlântico em balão foram tentadas e todas falharam, algumas em condições dramáticas visto que sete tripulantes perderam a vida.—(FP).

Tchad

Dificuldades nas negociações governo-oposição

N'DJAMENA — O tenente-coronel Kamougue, ministro dos Negócios Estrangeiros do Tchad, indicou, quinta-feira, à Imprensa, que estavam a aparecer dificuldades nos trabalhos da Comissão político-militar que reúne actualmente em N'Djamena uma delegação governamental tchadiana e membros do Conselho do Comando das Forças Armadas do Norte (CCFAN), dirigido por Hissene Habre.

Os trabalhos desta comissão que se desenrolam à porta-fechada desde 4 de Agosto, têm por objectivo determinar as modalidades práticas da aplicação do acordo assinado em Kartum, em Janeiro último entre o Conselho Superior

Militar (CSM) e o CCFAN que é dirigido pelo antigo chefe guerrilheiro Hissene Habre.

O chefe da diplomacia tchadiana declarou-se optimista, considerando que aquelas dificuldades «são ultrapassáveis». «O essencial é o acordo político que assinamos com o CCFAN, disse ele, e este acordo será executado».

O acordo de Kartum foi realizado sob os auspícios do general Gaafar El Nimeiry, chefe de Estado do Sudão. Ele prevê, nomeadamente, a constituição de «um governo de união nacional» com a participação dos principais movimentos da oposição tchadiana. — (FP).

China

Remodelação ministerial

PEQUIM 18 — Cinco meses após a formação, do novo governo chinês, uma remodelação ministerial foi anunciada ontem em Pequim.

A agência Nova China anunciou a nomeação de um novo ministro do Comércio, Yao Yi-Lin (antigo vice-ministro deste mesmo ministério) em substituição de Wang Lei, que foi demitido de suas funções. Nova

China anunciou também a nomeação de Chien Min, um antigo dirigente da província de Szechwan, à cabeça do quarto ministério da Indústria Mecânica, em substituição de Wang Cheng.

Estas nomeações foram feitas ontem pelo comité permanente da Assembleia Nacional chinesa, no final da sua terceira reunião, sob proposta do governo. (FP)

PRETORIA, 18 — David Tharwsimbi, de 28 anos de idade, antigo membro do «Congresso Pan Africano» (partido interdito), foi condenado ontem a 12 anos de prisão pelo Tribunal Supremo racista que o julgou culpado em virtude da «lei contra o terrorismo». O juiz presidente, Justice C. F. Eloff, declarou que o tribunal julgara que 27 pessoas, mobilizadas pelo antigo membro do «PAC», tinham recebido treino militar no estrangeiro. — (FP)

AMNISTIA PARA ERITREUS

ADDIS-ABEBA, 18 — Duzentos e cinquenta e sete eritreus foram amnistiados após se terem entregado às autoridades etíopes em Areza, localidade situada a 30 quilómetros ao sul de Asmara, anunciou na quinta-feira a agência noticiosa da Etiópia. 23 deles eram guerrilheiros, indicou aquela agência. Elevar-se a 364 segundo os dados oficiais o número de eritreus amnistiados no decurso da actual ofensiva etíope. — (FP).

GAFANHOTOS DEVASTAM NO TCHAD

N'DJAMENA, 18 — Quinze mil hectares de culturas situadas ao Norte de N'Djamena foram devastados pelos gafanhotos, anunciou ontem a organização comunitária de luta anti-gafanhoto e de luta anti-aviária (OCLALAV). Os gafanhotos avaliados entre 20 a 100 milhões por hectare, entre os quais se encontra o espécime de migradores numa proporção de mil a 1500, destruíram 15 mil hectares de campo de milho situado nas sub-prefeituras de Massaguet e de Massakory no Norte da capital tchadiana. A OCLALAV já tomou medidas de limpeza. — (FP)

ILHAS SALOMÃO ADMITIDAS NA O.N.U.

NAÇÕES UNIDAS, 17 — O Conselho de Segurança recomendou, na quinta-feira, por unanimidade, a admissão das Ilhas Salomão como membro da ONU. Antiga colónia britânica, este arquipélago, no Pacífico, que compreende nomeadamente as ilhas Bougainville e de Guadalcanal, ascendeu à independência a 7 de Julho último. A Assembleia Geral interina a 19 de Setembro próximo a recomendação do Conselho de Segurança, e as Ilhas Salomão tornar-se-ão o 150.º membro da ONU. — (FP).

Frente Patriótica

Comité de coordenação discute possível conferência sobre o Zimbabwé

LUSAKA, 18 — Os líderes da Frente Patriótica do Zimbabwé, Joshua N'Komo e Robert Mugabe, centrarão as discussões do Comité de Coordenação da Frente Patriótica, que começaram ontem, no problema de uma futura conferência sobre a Rodésia, reunindo todas as partes implicadas.

Mugabe declarou-se pronto a participar numa tal conferência, enquanto que N'Komo se mostra séptico: «não participaremos de forma nenhuma numa nova Genebra (uma alusão à falhada conferência de há dois anos), declarou ao diário «Zambia Daily Mail».

A reunião do Comité de

Coordenação da Frente Patriótica realiza-se no momento em que certos progressos se têm registado no sentido da realização de uma conferência organizada sob os auspícios da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos.

Os observadores consideram que a declaração, na quinta-feira, de um dos signatários do «acordo interno» na Rodésia, o chefe Jeremiah Chirau, demonstra que Ian Smith e os seus aliados estão prontos a aceitar uma proposta anglo-americana para os levar à mesa de negociações. Aquelas declarações reforçaram a esperança do ministro britânico

dos Negócios Estrangeiros, David Owen, que uma tal conferência poderia ter lugar antes do final deste mês. As afirmações de Chirau, qualificadas de «encorajadoras», na medida que «reflectem» as opiniões de Ian Smith, foram acolhidas com um prudente optimismo, esperando que o próprio Smith se pronuncie.

No entanto, antes que Owen possa falar de uma «abertura» e anunciar a sua viagem à África, terá que esperar os resultados das conversações de Lusaka entre os dirigentes da Frente Patriótica, Joshua N'Komo e Robert Mugabe. — (FP)

Após descoberta de conspiração no Congo

Manifestações de apoio ao partido e ao presidente

BRAZAVILLE, 18 — Comícios de apoio ao Comité Militar do Partido e ao presidente Joachim Yhomby Opango são organizadas em Brazaville e no interior da República, após a denúncia da conspiração de 14 de Agosto.

O mais importante comício foi organizado na quinta-feira na capital congolosa pela Confederação Sindical Congolosa (CSC), ao qual as-

sistiu o chefe de Estado, que estava rodeado de todos os membros do Comité Militar do Partido (CMP). Três oradores usaram da palavra nesta manifestação, para sublinhar a determinação das massas congolosas em defender a revolução.

Uma moção de apoio foi entregue ao presidente Opango pelos trabalhadores congoloses que «condenaram

as manobras subversivas do imperialismo e dos seus laiaos», «concordam com as posições do CMP face às conjuras e apoiam a criação do tribunal de segurança do Estado».

Mensagens de apoio e de simpatia foram, por outro lado, endereçados ao presidente Yhomby Opango e ao povo congolês por numerosos países. — (FP)

1.º Encontro de embaixadores

Continuação da 1.ª página)

ligados ao esforço que o Governo tem feito no sentido de preparar quadros nacionais capazes de levar o nosso país para a frente.

Ainda na mesma sessão usou da palavra o camarada Carlos Correia, membro do CEL do Partido, e Comissário de Estado das Finanças. Na sua intervenção, falou da realidade financeira do nosso país, da orgânica e funcionamento do seu Comissariado, da carência de quadros, tanto para a Direcção-Geral do Tesouro como para a Direcção-Geral da Alfândega, falou também da situação do nosso orçamento e dos contactos proveitosos que têm havido com a República irmã de Cabo Verde.

Seguidamente, houve um vivo debate em que os camaradas embaixadores expuseram problemas referentes às ajudas internacionais, relação Finanças-Banco, contencioso colonial

com Portugal e déficit do nosso orçamento.

Na sessão da tarde, que viria a ter início por volta das 16 horas, foi convidado à mesa da presidência o camarada Luís Cândido, Director dos Serviços do Comissariado da Agricultura e Pecuária, que falou em nome do seu Comissário, camarada Samba Lamine Mané. A exposição do camarada Luís Cândido incidiu essencialmente na estratégia e objectivos do CEAP, análise dos projectos existentes e seus objectivos e, ainda, análise da situação referente à cooperação com os países onde temos representações diplomáticas.

Neste contexto, o responsável da Agricultura e Pecuária enumerou os projectos de infraestruturas, alimentares e industriais, com o intuito de pôr os nossos embaixadores ao corrente da nossa situação no domínio da agricultura, na medida em que o nosso Governo dá e sempre deu toda a prioridade a este sec-

tor da qual o nosso povo vive.

Depois das perguntas feitas pelos nossos diplomatas e os devidos esclarecimentos dados pelo camarada Cândido Monteiro, a sessão terminou com uma intervenção do camarada Anselmo Mariano, conselheiro do Comissariado de Estado, do Comércio e Artesanato, que falou em nome do seu Comissário, camarada Armando Ramos. No momento do fecho do nosso jornal, o camarada Anselmo Mariano já tinha referido à estrutura da CESA, da política de comércio do nosso país e da situação das empresas que se encontram sob o controlo do Comissariado de Estado do Comércio e Artesanato.

Entretanto, os trabalhos prosseguem ainda hoje de manhã com a intervenção de outros Comissários de Estado e, à tarde, haverá a sessão solene de encerramento.

Encontro Neto-Mobutu

Continuação da 1.ª página)

não-alinhamento permite-nos estabelecer relações de amizade com outros povos que escolheram regimes diferentes do nosso. Gostariamos de ter uma cooperação mais intensa com os países desenvolvidos da Europa Ocidental. Penso que é necessária uma maior aproximação com os países da América Latina e da Ásia».

Assembleia Magna dos Estudantes

Continuação da 1.ª página)

no sentido de manter nele o interesse permanente pelos problemas da reconstrução nacional dos nossos países.

Este órgão é composto de cinco elementos: presidente, vice-presidente, responsável para a organização, responsável para os assuntos culturais, informação e propaganda e um responsável para a administração e finanças.

As Organizações dos Estudantes da Guiné e Cabo Verde ficarão orgânicamente ligadas ao Secretariado do CEL do PAIGC. Isso porque, segundo o camarada José Araújo devem estar ligados a uma entidade oficial que representa os dois países.

Os relatórios trimestrais das suas actividades deverão ser remetidos ao Secretariado Executivo do CEL, em Bissau, enviando-se directamente uma cópia ao Secretariado do Conselho Nacional de Cabo Verde, na Praia.

No entanto, as questões de carácter técnico, respeitante à vida escolar dos estudantes, podem ser tratadas directamente com os departamentos nacionais de Educação.

146 ALUNOS TERMINARAM O CURSO LICEAL

Depois de salientar que cerca de mil estudantes se encontram a estudar no estrangeiro neste momento, afirmou que enviar um estudante para o exterior constitui uma grande responsabilidade, tanto para o bolsheiro como para o próprio país, na medida em que o seu comportamento pode comprometer as nossas relações e, de uma certa forma, contribuir para a redução das nossas possibilidades no envio de outros estudantes.

Referindo-se ao critério estabelecido pelo nosso Estado na obtenção de bolsas para o curso superior (existem-se a média de 80 pontos nas disciplinas nucleares e

Quando a relações com os outros países de África, Agostinho Neto acha que elas devem tomar formas de uma cooperação «podendo servir o nosso objectivo e evitar deste modo, que a África continue a ser explorada». O presidente angolano evocou por fim as questões da Namíbia e do Zimbabwé, afirmando nomeadamente, que a «política de libertação deve ser completa para ser coerente». — (FP).

75 noutras, frisou que esta medida visa fazer com que os estudantes que concluem o 11.º ano de escolaridade (sétimo ano) reúnem todas as condições necessárias tendo em conta que nos países para onde vão estudar é-lhes exigido um certo nível para os cursos superiores.

Por outro lado, em conformidade com um estudo científico feito, para que exista harmonia no desenvolvimento do país, para cada técnico de formação superior é necessário quadro de instrução, média, vinte e cinco de curso profissional e cerca de 100 sem grandes qualificações.

Salientou que dos mil estudantes que se encontram no estrangeiro, cerca de 300 frequentam cursos superiores, o que mostra a desproporcionalidade. «Se continuarmos com essa política, muitos quadros superiores, serão obrigados ou a executar as funções de um técnico médio ou se desempregam. Este facto criará todo um problema social que deve antes ser evitado», sublinhou o camarada Mário Cabral.

A formação de quadros médios tem uma grande importância para o país — prosseguiu — porque permitenos ter estruturas que poderão pôr em funcionamento as nossas máquinas, tendo em conta que são técnicos de execução.

O titular da pasta da Educação chamou a atenção dos estudantes para o facto de muitos virem passar férias sem o bilhete de regresso facto que coloca o nosso Estado em sérias dificuldades visto que o nosso país enfrenta problemas devido às limitações financeiras nestes primeiros anos.

Criticou a atitude de alguns estudantes, em comprar objectos para depois revender noutros países. Prática essa que segundo ele, vai contra as leis.

A segunda parte da reunião foi preenchida por debate sobre os problemas colocados pelos estudantes.

Aristides Pereira aos emigrantes

(Continuação das Centrais)

caboverdianos, com a actual vida política do povo em Cabo Verde e as suas aspirações, independentemente do estatuto legal da sua nacionalidade ou do número das gerações que o separa das suas raízes. Definido, assim o limite do número dos caboverdianos existentes no mundo, não é difícil constatar que fora de Cabo Verde, neste momento, existe uma importante força que poderá dispender os seus esforços para a reconstrução nacional chamada a ser a tarefa primordial de todos os filhos de Cabo Verde.

Interessa no momento fazer algumas considerações sobre as causas da emigração caboverdiana, sobre a forma como ela poderá participar na tarefa de edificação de um novo Cabo Verde e de como se projectam as linhas directivas para o futuro regresso a Cabo Verde dos nossos emigrantes — o seu desejo sagrado e muitas vezes o mais acalentado — desde que venham a ter condições de fazer a vida desafogada que os levou a emigrar.

«As causas da emigração caboverdiana, diz o atrás mencionado relatório, ultrapassam as situações conjunturais de seca para se definirem como situações permanentes directamente ligadas às insuficiências da própria economia caboverdiana. Sendo um problema de estrutura, só poderá encontrar uma solução definitiva com o desenvolvimento das forças produtivas nacionais e um novo tipo de relações entre os factores de produção que leve uma transformação profunda desta mesma estrutura». Com efeito, embora não se possa diminuir ou menosprezar a influência que a falta de chuvas, e inexistência de meios de subsistência tiverem da decisão de levar o homem caboverdiano a emigrar, não perfilharmos a ideia de que tenham sido as causas determinantes da emigração do homem de Cabo Verde.

No início a emigração foi originada pelo regime de propriedade da terra que se caracterizava por uma distribuição de terras em proveito de grandes senhores coloniais, na altura do povoamento. «Os desequilíbrios então estabelecidos em benefício de uma pequena minoria da classe dominante, aprofundados e progressivamente deteriorados, determinaram cedos fluxos emigratórios que foram sucessivamente alimentados pela situação desesperada de camponeses e trabalhadores nos períodos de fome aguda que a nossa terra, tem conhecido através da sua longa história de resistência contra o abandono e a exploração coloniais».